

**SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA**

TEMPORADA 1996

ABRIL 9 - 10 - 11

OS SOLISTAS DE MOSCOU

YURI BASHMET - REGÊNCIA E VIOLA

MAIO 6 - 7 - 8

ORQUESTRA GEWANDHAUS DE LEIPZIG

KURT MASUR - REGÊNCIA

MAIO 14 - 15 - 16

QUARTETO GUARNERI

CORDAS

JUNHO 6 - 7

YO YO MA

VIOLONCELO

JUNHO 17

KATHLEEN BATTLE

SOPRANO

JUNHO 24 - 25 - 27

NELSON GOERNER

PIANO

AGOSTO 8 - 9 - 12

MAXIM VENGEROV

VIOLINO

SETEMBRO 2 - 3 - 4

ORQUESTRA NACIONAL DA FRANÇA

CHARLES DUTOIT - REGÊNCIA

SETEMBRO 24 - 25 - 26

ORQUESTRA DE CÂMARA FERENC LISZT

MAURICE ANDRÉ - TROMPETE

OUTUBRO 21 - 22 - 23

ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN

PIERRE BOULEZ E DAVID ROBERTSON - REGÊNCIA

NOVEMBRO 8 - 11 - 13

CECILIA BARTOLI

MEZZO SOPRANO

OLHA ONDE OS JAPONESES
DA TOSHIBA INVESTIRAM
ENQUANTO OS OUTROS FICAVAM
COMPRANDO VAN GOGHS.



HOT LINE: (011) 523-9744 PRODUZIDO NA ZONA FRANCA DE MANAUS CONHEÇA A AMAZÔNIA.

TOSHIBA

SEMP TOSHIBA

OS NOSSOS JAPONESES SÃO MAIS CRIATIVOS QUE OS JAPONESES DOS OUTROS.

SOCIEDADE DE
CULTURA
ARTÍSTICA

apresenta

KATHLEEN BATTLE

Soprano

CLIFF JACKSON

Piano

Apoio

MINISTÉRIO DA CULTURA
Lei Federal de Incentivo à Cultura



150 bingo club

MAKSOD PLAZA


Promoção



Patrocínio



BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

 **BANCO ITAMARATI**

SEMP TOSHIBA



KATHLEEN BATTLE



Com sua voz de soprano lírico e seu impecável senso artístico, Kathleen Battle cativou as platéias do mundo todo e transformou-se numa das mais aclamadas cantoras de nosso tempo. Solista nas melhores casas de ópera mundiais – *Metropolitan Opera House* de Nova Iorque, Óperas de Viena, Paris e Chicago e *Royal Opera House Covent Garden* de Londres, entre outras –, Battle também se apresenta regularmente ao lado das mais importantes orquestras do mundo, como por exemplo as Filarmônicas de Nova Iorque, Los Angeles, Berlim e Viena, as Sinfônicas de Chicago e Boston e as Orquestras de Cleveland, Filadélfia e Paris. Artista-convidada dos mais prestigiosos festivais de música – é presença habitual em Salzburgo, Ravinia, Tanglewood, Caramoor, *Hollywood Bowl*, *Mann Music Center* e Cincinnati –, a soprano desenvolve, ainda, intensa carreira como recitalista, cantando nas melhores salas musicais de Nova Iorque, Boston, Chicago, Washington, Paris, Londres, Viena, Berlim, Tóquio e Milão. Ao mesmo tempo, dezenas de gravações e inúmeras aparições na televisão têm levado Kathleen Battle, sua voz e sua musicalidade a milhões de ouvintes e espectadores espalhados pelo mundo inteiro.

Comandando um repertório lírico que se estende de Haendel (na temporada 1988/89 do *Metropolitan* ela foi *Cleopatra*, quando da estréia de *Giulio Cesare* naquela Casa) a Richard Strauss (*Sophie* em *O Cavaleiro da Rosa*, *Zdenka* em *Arabella*), Kathleen Battle mostra-se igualmente insuperável em Mozart (*Susanna* em *As Bodas de Figaro*, *Zerlina* em *Don Giovanni*, *Despina* em *Così Fan Tutte*), no bel canto de Rossini (*Rosina* em *O Barbeiro de Sevilha*) e em Donizetti (*Adina* em *L'Elisir d'Amore*, *Marie* em *La Fille du Régiment* e *Norina* em *Don Pasquale*). Sua criação de *Pamina*, em *A Flauta Mágica*, vem sendo festejada como uma das supremas caracterizações mozarteanas de nossa geração. E o esplendor de sua *Zerbinetta*, quando da estréia da soprano na *Royal Opera House* de Londres, em *Ariadne em Naxos*, valeu-lhe o Prêmio Lawrence Olivier.

As parcerias musicais de Kathleen Battle com diversos dos mais importantes artistas de nosso tempo representam uma fonte de enorme satisfação para a soprano. Dentre suas principais colaborações, diversas delas registradas em discos e *video-discs*, destacam-se: concertos ao lado de maestros



como Herbert von Karajan, Riccardo Mutti, Seiji Ozawa, Leonard Slatkin, André Previn, Claudio Abbado, Sir Georg Solti, James Levine, Lorin Maazel e Sir Neville Marriner; apresentações com músicos como o violinista Itzhak Perlman, o trompetista Wynton Marsalis, o flautista Jean-Pierre Rampal, o guitarrista Christopher Parkening e o saxofonista Grover Washington Jr.; e espetáculos ao lado de cantores como Jessye Norman, Luciano Pavarotti e Plácido Domingo. Em 1992, Kathleen Battle esteve à frente da estréia mundial de *Honey and Rue* – ciclo de canções do maestro e compositor André Previn e do escritor Prêmio Nobel Toni Morrison –, obra encomendada especialmente para a soprano pelo *Carnegie Hall* de Nova Iorque. Três anos depois, registraria esse ciclo, ao lado de *Knoxville: Summer of 1915*, de Barber, e de árias de *Porgy and Bess*, em disco gravado pelo selo *Deutsche Grammophon*. Já a colaboração entre Kathleen Battle e o cenógrafo e figurinista Rouben Ter-Arutunian, que se estende por diversos anos, vem dando origem à série de costumes com os quais a cantora se apresenta em alguns de seus mais importantes compromissos internacionais.

A vasta discografia de Kathleen Battle, registrada pelas mais importantes gravadoras, abrange óperas completas, concertos, música coral e recitais-solo e mereceu inúmeros prêmios, dentre eles cinco *Grammy Awards*: Melhor Solista Vocal Clássica de 1986, com o álbum *Kathleen Battle Sings Mozart (Angell/EMI)*, ao lado de André Previn; Melhor Solista Vocal Clássica de 1987, por *Salzburg Recital (Deutsche Grammophon)*, com James Levine ao piano, gravado ao vivo por ocasião de seu primeiro recital nesse evento; Melhor Gravação de Ópera de 1987, cantando *Zerbinetta* na *Ariadne em Naxos*, com James Levine à frente da Filarmônica de Viena (*Deutsche Grammophon*); Melhor Solista Vocal Clássica de 1992, com *Kathleen Battle at Carnegie Hall (Deutsche Grammophon)*, registro de sua estréia em recital no *Carnegie*, durante a semana de comemoração do centenário dessa Casa; e Melhor Gravação de Ópera de 1993, por sua versão do papel-título da *Semele* de Haendel, ao lado de Marilyn Horne e Samuel Ramey e do maestro John Nelson. Essa última gravação, aliás, foi realizada para celebrar a apresentação histórica dessa obra-prima de Haendel no *Carnegie Hall*, em concerto realizado em 1985, com praticamente o mesmo elenco, *performance* escolhida pelo *Carnegie*, em 1991, como um dos cem marcos mais importantes de seu centenário.

Em seu primeiro álbum de *crossover music* – *So Many Stars*, lançado pela *SONY Classical* em 1995 –, Kathleen Battle reuniu-se a Grover Washington Jr., Cyrus Chestnut, Christian McBride e James Carter, importantes nomes do *jazz*, para registrar uma

série de *lullabies*, *spirituals* e canções folclóricas. Quando do lançamento do disco, a soprano abriu também a temporada 1995/96 da série *Jazz at Lincoln Center*, cantando um programa que reuniu peças selecionadas desse álbum, ao lado de outros *spirituals* e de obras de Duke Ellington.

Dentre os concertos de Kathleen Battle gravados ao vivo e disponíveis em CD e em vídeo destacam-se: *Missa da Coroação*, de Mozart, registrada no Vaticano, e *1987 New Years's Concert*, ambos com o maestro Herbert von Karajan (CDs pela *Deutsche Grammophon* e vídeos pela *SONY*); *Spirituals in Concert (Deutsche Grammophon)*, gravado no *Carnegie Hall*, ao lado de Jessye Norman e da *Metropolitan Opera Orchestra* regida por James Levine; e *A Carnegie Hall Christmas Concert (SONY)*, com Frederica von Stade, Wynton Marsalis e o maestro André Previn.

Por sua participação na gala de abertura da temporada 1991/92 do *Metropolitan* de Nova Iorque, transmitida pela rede *PBS*, Kathleen Battle recebeu o Prêmio Emmy de *Outstanding Individual Achievement in a Classical Program on Television*. O registro desse espetáculo foi lançado em *video-disc* pela *Deutsche Grammophon* como parte das comemorações do jubileu de prata do *Metropolitan* no *Lincoln Center*. Já o filme-documentário da gravação do álbum *Baroque Duet* (CD e vídeo *SONY*) – que reuniu a soprano, o trompetista Wynton Marsalis, a Orquestra St. Luke e o maestro John Nelson, veiculado pela rede *PBS* – foi um dos indicados para o Prêmio Emmy, do mesmo modo que o recital *Kathleen Battle at the Metropolitan Museum* (vídeo *Deutsche Grammophon*), transmitido pela *A&E*. Na série *Metropolitan Opera Presents (Deutsche Grammophon)*, quatro *performances* de Kathleen Battle encontram-se disponíveis em vídeo e *laser-disc*: *A Flauta Mágica*, *Ariadne em Naxos*, *L'Elisir d'Amore* e *O Barbeiro de Sevilha*. E também em vídeo e *laser-disc* a *SONY* registrou a *Zerlina* de Kathleen Battle, no *Don Giovanni* produzido por Karajan para o Festival de Salzburgo.

Natural de Portsmouth, no estado norte-americano de Ohio, Kathleen Battle é bacharel e mestre pelo *College Conservatory of Music* da Universidade de Cincinnati. Cinco anos depois de estreitar profissionalmente – cantando *Um Réquiem Alemão*, de Brahms, no Festival de Spoleto, sob a regência de Thomas Schippers –, a soprano faria sua *première* no *Metropolitan Opera House* em *Tannhäuser*, de Wagner. Kathleen Battle é doutora *honoris causa* pela Universidade de Cincinnati, pelo *Westminster Choir College*, em Princeton-New Jersey, pela Universidade de Ohio, pela *Xavier University*, em Cincinnati, pelo *Amherst College* e pela *Seton Hall University*.

CLIFF JACKSON

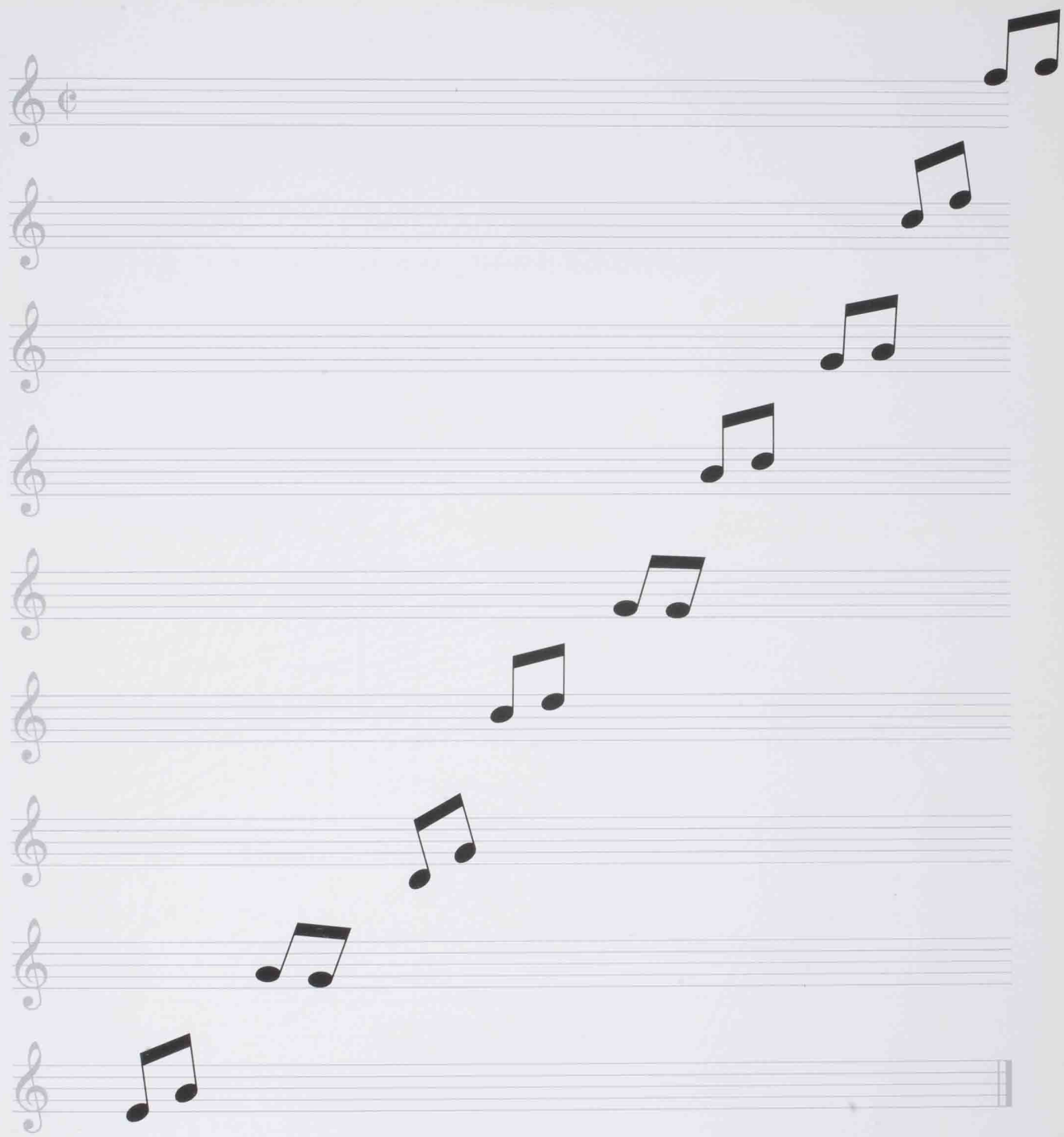


Natural do estado de Indiana, Jackson é bacharel em artes pelo Conservatório de Oberlin, concluiu sua formação na *Manhattan School of Music* e foi o ganhador de duas importantes bolsas de estudos: a de *coaching fellowship* no *American Opera Center*, junto à *Juilliard School* de Nova Iorque, e a *Gamma Fisher*, no *American Institute of Musical Studies*, na Áustria. Pianista sensível e profundamente musical, tem acompanhado artistas como Renata Scotto, Simon Estes, Edda Moser e George Shirley.

Ex-aluno de Leon Bates, Gary Graffman, Martin Katz e Warren George Wilson, Cliff Jackson já se apresentou como pianista solista junto ao *Dance Theater of Harlem*, e atuou como pianista, organista e cravista junto à *Miami Opera*, à *Mobile Opera* e ao *Chautauqua Opera Festival*. Professor e acompanhante de grande prestígio no meio musical norte-americano, Jackson é membro do corpo docente da Universidade de Kentucky.



Votorantim.
Um nome que se constrói desde 1918.



NA NOSSA COTAÇÃO, A CULTURA ESTÁ SEMPRE EM ALTA.

Bolsa de Valores de São Paulo, Patrocinadora da Temporada Internacional de 1996 da Sociedade de Cultura Artística.

BOVESPA
Bolsa de Valores de São Paulo

PROGRAMA

17 DE JUNHO DE 1996, SEGUNDA-FEIRA, 21H

PRIMEIRA PARTE

Georg Friedrich Haendel (1685 – 1759)

Where'er you walk (da ópera "Semele")

Tornami a vagheggiar (da ópera "Alcina")

Hugo Wolf (1860 – 1903)

In dem Schatten meiner Locken (do "Livro de Canções Espanholas")

Kennst du das Land (Canção de Mignon)

Mein Liebster singt am Haus (do "Livro de Canções Italianas")

Ich hab' in Penna einen Liebsten wohnen (do "Livro de Canções Italianas")

Franz Liszt (1811 – 1886)

Die Lorelei

Kennst du das Land (Canção de Mignon)

Enfant, si j'étais roi

Oh! quand je dors

É terminantemente proibido gravar ou fotografar este espetáculo, bem como é proibido trazer para a sala de concerto qualquer aparelho que permita sua gravação ou fotografia.

Kathleen Battle grava pelos seguintes selos:

CBS, SONY Classical, Deutsche Grammophon, EMII/Angel, Decca/London, RCA, Vox Cum Laude e Telarc.
Representante: COLUMBIA ARTISTS Management Inc., Nova Iorque (Michaela Kurz – Personal Direction)

SEGUNDA PARTE

Gaetano Donizetti (1797 – 1848)

Ah, tardai troppo ... O luce di quest'anima (da ópera "Linda di Chamounix")

Richard Strauss (1864 – 1949)

Heimliche Aufforderung

Für fünfzehn Pfennige

Nachtgang

Schlechtes Wetter

Spirituals

Honor, honor

City called Heaven

Witness

PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES

NELSON GOERNER

24 e 25 de junho

Scarlatti
Beethoven
Brahms
Liszt
Liszt

Quatro Sonatas
15 Variações e Fuga em Mi bemol maior, Opus 35, "Heróica"
Seis Peças para Piano, Opus 118
Dois Estudos de Paganini
Rapsódia Espanhola

27 de junho

Bartók
Bartók
Schumann
Chopin

Suíte Opus 14
Três Estudos Opus 18
Carnaval de Viena, Opus 26
24 Prelúdios, Opus 28

GEORG FRIEDRICH HAENDEL (1685 – 1759)

Nascido na Saxônia (na atual Alemanha), passando períodos na Itália e na França, antes de se fixar definitivamente na Inglaterra, Haendel foi, certamente, o mais cosmopolita dos músicos de sua época, o final do período barroco. Deixou obra enorme em todos os gêneros. Foi dono de um estilo empírico e eclético, assimilando elementos da mais variada procedência, sempre com notável imaginação. Tinha uma personalidade criativa tão forte que tudo o que assimilava se transformava em algo seu. As muitas árias que escreveu para seus oratórios, como *The Story of Semele* (1744), e para suas óperas, como *Alcina* (1735), revelam um gênio extraordinário. Nessas árias, com frequência repletas de passagens proibitivas para os cantores, a linha melódica plasma-se magicamente à significação dos textos poéticos.

HUGO WOLF (1860 – 1903)

O compositor austríaco Hugo Wolf teve uma vida particularmente infeliz. Na juventude, a impaciência e a indisciplina impediram-no de estudar de maneira regular. Na maturidade, sua falta de senso prático não permitiu que ele se profissionalizasse. Sobreviveu graças à generosidade de amigos. A loucura, consequência da sífilis, levou-o a ser internado a partir de 1897. O fundamental da produção de Wolf encontra-se no domínio da canção. Deixou dezenas delas, conseguindo condensar a intensidade dramática da ópera no microcosmo do *Lied*. A declamação expressiva, a suntuosa escrita pianística e a harmonia inovadora são algumas das características dessas peças. Retomando a tradição de Schubert e Schumann – a musicalização de poemas entregue à voz, com acompanhamento pianístico –, Wolf ampliou magistralmente o vocabulário expressivo do gênero.

FRANZ LISZT (1811 – 1886)

Húngaro que viveu um pouco por toda a Europa, Liszt foi uma das figuras dominantes de seu tempo. Pianista sem rival, maestro empenhado em mostrar ao público a produção moderna, administrador musical responsável, ele foi uma das personalidades mais completas (e complexas) do século do Romantismo. Como compositor, foi capaz de escrever desde peças de circunstância, ou para a exibição de seus dotes de virtuose, até partituras francamente experimentais, visionárias. Na sua produção, enorme, a canção ocupa um lugar relativamente modesto. Escreveu cerca de 50 delas, em meia dúzia de línguas diferentes. Certa vez, Liszt referiu-se aos *Lieder* de Schubert como “óperas em miniatura”, descrição certamente mais apropriada às suas próprias canções. Progressões harmô-

nicas audaciosas, uso colorístico – orquestral – do piano e o recurso a efeitos teatrais são as características mais salientes dessa parcela da produção de Liszt.

GAETANO DONIZETTI (1797 – 1848)

Nascido em extrema pobreza em Bérgamo, na Itália, Donizetti granjeou renome internacional com *Anna Bolena*, ópera estreada em 1830. Tornou-se professor de contraponto no respeitável Conservatório de Nápoles e, em 1838, foi para Paris, onde *La Fille du Régiment* e *La Favorite* alcançaram enorme sucesso. Seu último grande sucesso de público foi *Don Pasquale*, de 1843. Entre a morte de Bellini (1835) e a emergência de Verdi, com *Nabucco* (1842), Donizetti dominou a ópera italiana, da qual foi um dos seus primeiros caracterizadores românticos. Músico extraordinariamente fértil, deixou vasto catálogo que inclui setenta e uma óperas, algumas delas escritas em duas semanas. Várias são levadas à cena com frequência ainda hoje, como *L'Elisir d'Amore*, *Lucia di Lammermoor* e *Linda di Chamounix*, esta última de 1842. Em suas árias encontram-se um grande sentido dramático e fortes exigências à agilidade vocal de seus intérpretes.

RICHARD STRAUSS (1864 – 1949)

Conhecido por seus portentosos poemas sinfônicos e por suas óperas, que oscilam entre o vanguardismo de *Elektra* e o neoclassicismo de *Der Rosenkavalier*, Strauss foi, igualmente, um prolífico compositor de canções. Cultivou o *Lied* durante toda a vida – visitou a forma pela primeira vez aos 7 anos, colocando no papel uma canção natalina, e despediu-se da música, em 1948, com as Quatro Últimas Canções. Nas cerca de duzentas canções que escreveu, Strauss deixou as marcas de uma estética requintada, a do pós-romantismo, da qual foi um dos mais geniais representantes. Seus *Lieder*, em sua maioria, seguem a fórmula tradicional, a de dar à voz a preponderância da enunciação do sentido do texto, entregando ao piano a sua ambientação semântica, o seu “clima”. São peças encantadoras pelo que elas possuem de cativante melodismo e de sofisticada aura harmônica.

SPIRITUALS

Surgido nas plantações do Sul dos Estados Unidos, o *spiritual* é uma das principais manifestações da cultura negra daquele país. De caráter religioso, o *spiritual* geralmente adapta seus textos da Bíblia. A história é cantada em estrofes por uma só voz, com o coro entoando o refrão. Os atuais arranjos de *spirituals* baseiam-se em um repertório em grande parte composto anonimamente durante o século passado.

Where'er you walk, de "Semele"

Haendel

*Where'er you walk, cool gales shall the glade;
Trees, where you sit, shall crowd into a shade,
Where'er you tread, the blushing flow'rs shall rise,
and all things flourish, where'er you turn your eyes.*

Tornami a vagheggiar, de "Alcina"

Haendel

*Tornami a vagheggiar,
te solo vuol amar
quest'anima fedel,
caro mio bene, caro! ecc.
Tornami a vagheggiar,
Già ti donai il mio cor;
fido sarà il mio amor;
mai ti sarò crudel,
caro mio spene, ecc.*

In dem Schatten meiner Locken,

do "Spanisches Liederbuch"

Wolf/Weltliche

*In dem Schatten meiner Locken
Schief mir mein Geliebter ein.
Weck ich ihn nu auf? – Ach nein!*

*Sorglich strahlt ich meine krausen
Locken täglich in der Frühe,
Doch umsonst ist meine Mühe,
Weil die Winde sie zerzausen.
Lockenschatten, Windessausen
Schläferten den Liebsten ein.
Weck ich ihn nun auf? – Ach nein!*

*Hören muß ich, wie ihn gräme,
Dass er schmachtet schon so lange,
Dass ihm Leben geb und nehme
Diese meine braune Wange,
Und er nennt mich eine Schlange,
Und doch schlief er bei mir ein.
Weck ich ihn nun auf? – Ach nein!*

Kennst du das Land (Canção de Mignon)

Wolf/Goethe

*Kennst du das Land, wo die Zitronen blühn,
im dunklen Laub die Goldorangen glühn,
ein sanfter Wind vom blauen Himmel weht,
die Myrte still und hoch der Lorbeer steht?
Kennst du es wohl? Dahin, dahin
möcht ich mit dir, o mein Geliebter, ziehn!*

*Kennst du das Haus, auf Säulen ruht sein Dach,
es glänzt der Saal, es schimmert das Gemach,
Und Marmorbilder stehn und sehn mich an:
was hat man dir, du armes Kind, getan?
Kennst du es wohl? Dahin, dahin
möcht ich mit dir, o mein Beschützer, ziehn!
Kennst du den Berg und seinen Wolkensteg?
Das Maultier sucht im Nebel seinen Weg,
In Höhlen wohnt der Drachen alte Brut,
es stürzt der Fels und über ihn die Flut:
kennst du ihn wohl? Dahin! dahin
geht unser Weg; o Vater, lass uns ziehn!*

Mein Liebster singt am Haus,

do "Italienisches Liederbuch"

Wolf/Heyse

*Mein Liebster singt am Haus im Mondenscheine,
Und ich muß lauschend hier im Bette liegen.
Weg von der Mutter wend ich mich und weine,
Blut sind die Tränen, die mir nicht versiegen.
Den breiten Strom am Bett hab ich geweint,
Weiß nicht vor Tränen, ob der Morgen scheint,
Den breiten Strom am Bett weint ich vor Sehnen;
Blind haben mich gemacht die blutgen Tränen.*

Ich hab in Penna einen Liebsten wohnen,

do "Italienisches Liederbuch"

Wolf/Heyse, com base em Leopardi, Giusti, Carducci
e Ada Negri

*Ich hab in Penna einen Liebsten wohnen,
In der Maremmenebne einen andern,
Einen im schönen Hafen von Ancona,
Zum vierten muss ich nach Viterbo wandern;
Ein anderer wohnt in Casentino dort,
Der nächste lebt mit mir am selben Ort,
Und wieder ein'n hab ich in Magione,
Vier in La Fratta, zehn in Castiglione.*

Die Lorelei

Liszt/Heine

*Ich weiss nicht, was soll's bedeuten,
Dass ich so traurig bin;
Ein Märchen aus alten Zeiten,
Das kommt mir nicht aus dem Sinn.*

*Die Luft ist kühl, und es dunkelt,
Und ruhig fließt der Rhein;
Der Gipfel des Berges funkelt
Im Abendsonneschein.*

*Die schönste Jungfrau sitzet
Dort oben wunderbar,
Ihr goldnes Geschmeide blitzet,
Sie kämmt ihr goldenes Haar.*

*Sie kämmt es mit gold'nem Kamme
Und singt ein Lied dabei;
Das hat eine wundersame
Gewaltige Melodei.*

*Den Schiffer im kleinen Schiffe
Ergreift es mit wilden Weh;
Er schaut nicht die Felsenriffe,
Er schaut nur hinauf in die Höh!
Ich glaube, die Wellen verschlingen
Am Ende Schiffer und Kahn,
Und das hat mit ihrem Singen
Die Lorelei getan.*

Kennst du das Land (Canção de Mignon)

Liszt/Goethe

*Kennst du das Land, wo die Zitronen blühen,
im dunklen Laub die Goldorangen glühen,
ein sanfter Wind vom blauen Himmel weht,
die Myrte still und hoch der Lorbeer steht?
Kennst du es wohl? Dahin, dahin
möcht ich mit dir, o mein Geliebter, ziehn!
Kennst du das Haus, auf Säulen ruht sein Dach,
es glänzt der Saal, es schimmert das Gemach,
Und Marmorbilder stehn und sehn dich an:
was hat man dir, du armes Kind, getan?
Kennst du es wohl? Dahin, dahin
möcht ich mit dir, o mein Beschützer, ziehn!*

*Kennst du den Berg und seinen Wolkensteg?
Das Maultier sucht im Nebel seinen Weg.
In Höhlen wohnt der Drachen alte Brut,
es stürzt der Fels und über ihn die Flut:
kennst du ihn wohl? Dahin! dahin
geht unser Weg; o Vater, o mein Beschützer, Geliebter dahin!*

Enfant, si j'étais roi

Liszt/Hugo

*Enfant, si j'étais Roi,
Je donnerais l'empire,
Et mon char, et mon sceptre,
Et mon peuple à genoux,
Et ma couronne d'or,
Et mes bains de porphire,
Et mes flottes à qui la mer ne peut suffire,
Pour un regard de vous.*

*Si j'étais Dieu,
La terre e l'air avec les ondes,
Les anges les démons courbés devant ma loi,
Et le profond Chaos aux entrailles fécondes,
L'éternité, l'espace et les cieux et les mondes,
Pour un baiser de toi!*

Oh! Quand je dors

Liszt/Hugo

*Oh! quand je dors, viens auprès de ma couche,
Comme à Pétrarque apparaissait Laura,
Et qu'en passant ton haleine me touche...
Soudain ma bouche
S'entr'ouvrira!*

*Sur mon front morne où peut-être s'achève
Un songe noir qui trop longtemps dura,
Que ton regard comme un astre se lève...
Et soudain mon rêve
Rayonnera!*

*Puis sur ma lèvre où voltige une flamme,
Éclair d'amour que Dieu même épura,
Pose un baiser, et d'ange deviens femme...
Soudain mon âme
S'éveillera!*

Ah, tardai troppo... O luce di quest'anima,
de "Linda di Chamounix"
Donizetti

Ah! tardai troppo, e al nostro favorito
convegno io non trovai
il mio diletto Carlo...
E chi sa mai quant'egli avrà sofferto!...
Ma non al par di me.

Pegno d'amore questi fiori lasciò!
Tenero core! É per quel cuore io l'amo,
unico di lui bene.
Poveri entrambi siamo,
viviam d'amor, di speme:
Pittore ignoto ancora
egli s'innalzerà co' suoi talenti!
Sarò sua sposo allora. Oh, noi contenti!

O luce di quest'anima,
Delizia, amore e vita,
La nostra sorte unita
In terra, in ciel sarà.

Deh vieni a me, riposati
Su questo cor che t'ama,
Che te sospira e brama,
Che per te sol vivrà.

Vieni al mio core, che te sospira,
Che per te solo, si sol vivrà.

Heimliche Aufforderung
Strauss/Mackay

Auf, hebe die funkelnde Schale empor zum Mund,
Und trinke beim Freudenmahle dein Herz gesund.
Und wenn du sie hebst, so winke mir heimlich zu,
Dann lächle ich und dann trinke ich still wie du.

Und still gleich mir betrachte um uns das Heer
Der trunknen Schwätzer – verachte sie nicht zu sehr.
Nein, hebe die blinkende Schale, gefüllt mit Wein,
Und laß beim lärmenden Mahle sie glücklich sein.

Doch hast du das Mahl genossen, den Durst gestillt,
Dann verlasse der lauten Genossen festfreudiges Bild,
Un wandle hinaus in den Garten zum Rosenstrauch,
Dort will ich dich dann erwarten nach altem Brauch,
Und will an die Brust dir sinken, eh du's gehofft,
Und deine Küsse trinken, wie ehemals oft,
Und flechten in deine Haare der Rosen Pracht.
O komm, du wunderbare, ersehnte Nacht!

Für fünfzehn Pfennige,
de "Des Knaben Wunderhorn"
Strauss

Das Mädlein will ein' Freier hab'n,
Und sollt' sie'n aus der Erde grab'n,
Für fünfzehn Pfennige.

Sie grub wohl ein, sie grub wohl aus,
Und grub nur einen Schreiber heraus,
Für fünfzehn Pfennige.

Der Schreiber hatt' des Gelds zu viel,
Er kauft dem Mädchen, was sie will
Für fünfzehn Pfennige.

Er kauft ihr einen Gürtel schmal,
Der starrt von Gold wohl überall,
Für fünfzehn Pfennige.

Er kauft ihr einen breiten Hut,
Der wär' wohl für die Sonne gut,
Für fünfzehn Pfennige.

Wohl für die Sonn', wohl für den Wind,
Bleib' du bei mir, mein liebes Kind,
Für fünfzehn Pfennige.

Bleibst du bei mir, bleib ich bei dir,
All' meine Güter schenk' ich dir,
Sind fünfzehn Pfennige.

Behalt dein Gut, lass mir mein' Mut,
Kein' and' re doch dich nehmen tut
Für fünfzehn Pfennige.

Dein' guten Mut, dem mag ich nicht,
Has traun von treuer Liebe nicht,
Für fünfzehn Pfennige.

Nachtgang
Strauss/Bierbaum

Wir gingen durch die stille milde Nacht,
Dein Arm in meinem, dein Auge in meinem.
Der Mond goß silbernes Licht über dein Angesicht,
Wie auf Goldgrund ruhte dein schönes Haupt.
Un du erschienst mir wie eine Heilige,
Mild, mild und groß und seelenüberevull,
Heilig und rein wie die liebe Sonne.
Und in die Augen schwoll mir ein warmer Drang,
Wie Tränenahnung.
Fester faßt' ich dich und küßte, küßte dich ganz leise.
Meine Seele weinte.

Schlechtes Wetter

Strauss/Heine

*Das ist ein schlechtes Wetter,
Es regnet und stürmt und schneit;
Ich sitze am Fenster und schaue
Hinaus in die Dunkelheit.*

*Da schimmert ein einsames Lichtchen,
Das wandelt langsam fort:
Ein Mütterchen mit dem Laternenchen
Wankt über die Strasse dort.*

*Ich glaube, Mehl und Eier
Und Butter kaufte sie ein;
Sie will einen Kuchen backen
Fürs grosse Töchterlein.*

*Die liegt zu Haus im Lehnstuhl,
Und blinzelt schläfrig ins Licht;
Die goldnen Locken wallen
über das süsse Gesicht.*

Honor, honor

Arranjo Hall Johnson

*King Jesus lit the candle by the waterside
To see the little children when they truly baptize!
Honor, honor unto the dying Lamb!*

*Oh, run along, children, and be baptized!
Mighty pretty meeting by the waterside
Honor, honor unto the dying Lamb!*

*I prayed all day, I prayed all night,
My head got sprinkled with the midnight dew.
Honor, honor unto the dying Lamb!*

City called Heaven

Arranjo Hall Johnson

*I am a poor pilgrim of sorrow,
I'm tossed in this wide world alone,
No hope have I for tomorrow,
I've started to make Heaven my home.*

*Sometimes I am tossed and driven,
Lord, sometimes I don't know where to roam.
I heard of a city called Heaven,
I've started to make it my home.*

*My mother has reached that pure glory,
My father's still walking in sin.
My brothers and sisters won't own me.
Because I am trying to get in.*

Witness

Arranjo Hall Johnson

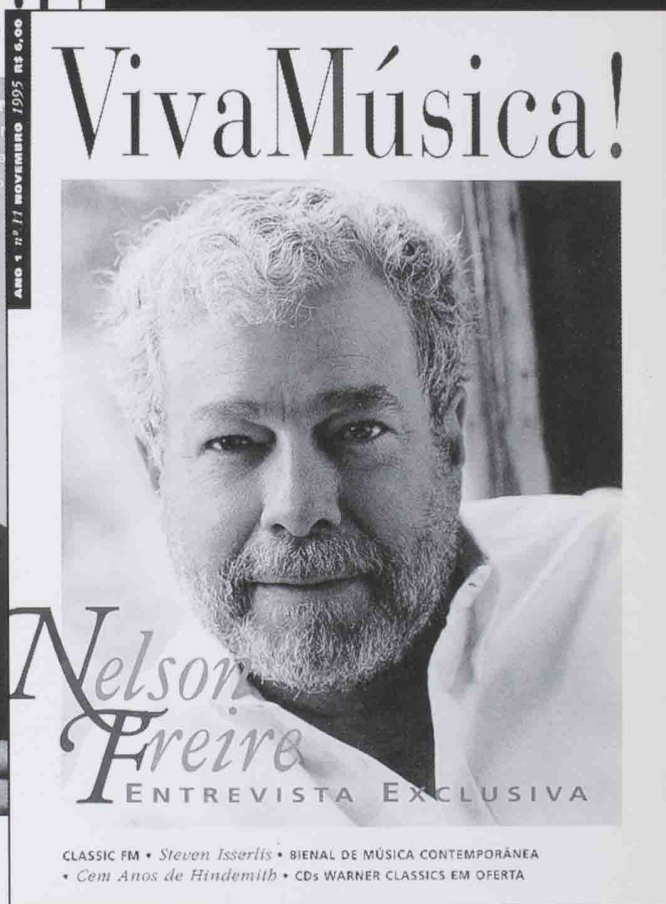
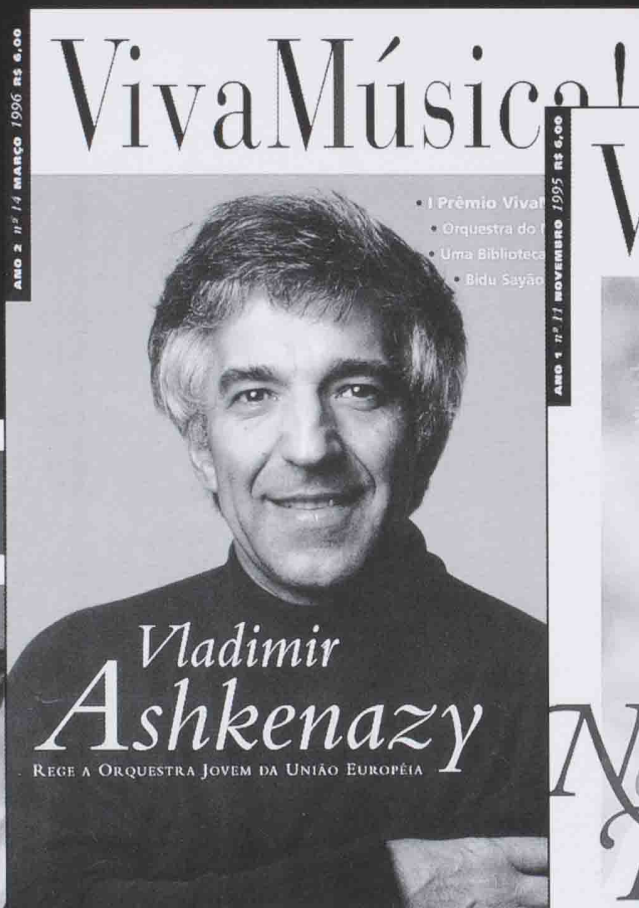
*Oh, Lord, what manner of man is this?
All nations in Him are blessed;
All things are done by His will;
He spoke to the sea and the sea stood still.
Now ain't that a witness for my Lord?
My soul is a witness for my Lord.
Now there was a man of the Pharisees,
His name was Nicodemus and he didn't believe.
The same came to Christ by night,
Wanted to be taught out of human sight.
Nicodemus was a man desired to know
How a man can be born when he is old.
Christ told Nicodemus as a friend.
"Man, you must be born again."*

*Said, "Marvel not, if you want to be wise,
Repent, believe, and be baptized."
Then you'll be a witness for my Lord.
You'll be a witness for my Lord
Soul is a witness for my Lord.*

*You read about Samson, from his birth
Strongest man that ever lived on earth.
"Way back yonder in ancient times
He killed ten thousand of the Philistines.
Then old Samson went wandering about;
Samson's strength was never found out
Till his wife sat upon his knees.
She said, "Tell me where your strength lies, if you please."
Now Samson's wife, she talked so fair,
Samson said, "Cut off my hair,
Shave my head just as clean as your hand
and my strength will come like a natural man."*

*Old Samson was a witness for my Lord,
Samson was a witness for my Lord,
Soul is a witness for my Lord.
There's another witness,
My soul is a witness for my Lord!*

Ligando para (021) 253-3461, você recebe um exemplar de VivaMúsica! inteiramente grátis. (Mas por favor, nada de celular dentro do teatro).



Na revista VivaMúsica!, o amante dos clássicos encontra todas as informações para se manter sempre atualizado. Entre elas, uma agenda nacional e internacional com os principais eventos, entrevistas exclusivas com destaques do mundo da música, apreciação crítica dos principais lançamentos em CD, vídeo e CD-ROM, a opinião

de personalidades do meio musical e a colaboração dos mais importantes especialistas do país. Além disso, o assinante de VivaMúsica! participa de diversas promoções mensais e pode comprar e receber em casa os CDs do mês, selecionados pelos editores da revista. Ligue e peça seu exemplar. Mas espere a cortina fechar para não atrapalhar o espetáculo.

Av. Rio Branco, 45/1401 - CEP 20090-003 - RJ
Fax: (021) 263-6282
Internet: <http://www.brazilweb.com/vivamusica/>

VivaMúsica!

A revista dos clássicos.

Programa Membership Rewards da American Express®



4.000 pontos



2.500 pontos



5.000 pontos



2.000 pontos



O céu não é o limite.

A American Express oferece um mundo de recompensas para seus Associados através do programa Membership Rewards. Cada dólar ou o equivalente em reais de despesas efetuadas com os cartões vale 1 ponto. A partir de 2.000 pontos você pode ganhar um desconto de US\$ 100 na instalação da TV por assinatura TVA. Pode também transferi-los para os programas de milhagem das companhias aéreas Air France e Swissair/Austrian AirLines ou para os programas de incentivo das redes de hotéis ITT-Sheraton, Renaissance e Westin.

E, com 2.500 pontos, você já pode contar com descontos na compra de equipamentos IBM.

Cada 4.000 pontos dão direito a uma diária para duas pessoas em hotéis espalhados pelo Brasil.

E com 5.000 pontos você pode optar por uma diária na locação de um automóvel na Localiza.

Em qualquer uma dessas duas últimas opções, você pode solicitar diárias consecutivas, de acordo com a sua disponibilidade de pontos.

Mas esse é só o começo.

**Inscriva-se agora mesmo.
Ligue 0800 78-5050.**



Membership Rewards



CHIVAS REGAL. APRECIAR NOSSA QUALIDADE COM RESPONSABILIDADE.

Ou você tem

ou não tem

ITAMARATI,
UM BANCO QUE INVESTE TAMBÉM
NESTAS NOTAS.

